

Barcelense, de 23 anos, é formado em Performance Musical e ganhou notoriedade na internet

João Dias: o ‘trovador’ que encantou portistas... e não só

NUNO DANTAS

nunodantas@jornaldebarcelos.com.pt

Era, até há bem pouco tempo, ‘apenas’ um barcelense estudante de música. Bastaram dois vídeos no YouTube, dedicados ao FC Porto, para que João Dias passasse a andar nas bocas do mundo e, principalmente, na boca dos portistas. “Porto és a nossa vida” e o Hino do FC Porto, que contam com quase 80 mil visualizações, tocadas em guitarra clássica, catapultaram o jovem músico para os escaparates nacionais, tendo sido convidado para actuar no dia do clube, que contou com a presença de Pinto da Costa e do bi-bota de ouro, Fernando Gomes.

Depois disso, abriu o leque das suas escolhas à música portuguesa mais badalada dos últimos tempos e que deu a vitória a Portugal no Festival Eurovisão da Canção, “Amar Pelos Dois”, de Salvador Sobral. Quase 70 mil pessoas viram e ouviram esta versão, elogiada pela maioria e mostrada como um dos bons exemplos das muitas versões da canção dos irmãos Sobral. “Foi tudo muito rápido”, disse ao JB, surpreendido, João Dias. “As páginas do Facebook, ligadas ao FC Porto ou por exemplo o Ainanás, partilharam as minhas músicas e foi aí que tudo começou. Eu chegava a casa e o meu Facebook estava invadido por notificações e pedidos de amizade”, revelou o músico que, apesar de tudo, diz ter os pés bem assentes na terra. “Eu sou consciente do que estou a fazer. Eu sei que isto, se acabar amanhã, é normal. As pessoas já me ouviram duas ou três vezes, mas já não querem mais. Eu



Eduardo Morgado

posso atingir um máximo, que não sei o que isso possa ser, mas, e depois disso? Tenho a consciência de que isto tem um fim”, salientou.

TRAJECTO MUSICAL

João Dias começou desde cedo na música, no entanto a primeira opção foi o piano. Estudava no Conservatório de Música de Barcelos e, ao mesmo tempo, como a maioria dos rapazes da sua idade, sonhava vir um dia a ser jogador de futebol. Na altura, as aulas de música começaram a coincidir com os treinos no Santa Maria. O pai deu-lhe à escolha: ou o futebol ou a música. João escolheu o futebol. Contudo... “O meu pai disse ‘afinal não era uma escolha, vais para a música’. Fiquei super-cha-

teado, mas fiquei na música”, revelou. No 10.º ano, cansou-se do piano e decidiu trocar pela guitarra clássica, instrumento que até levava jeito a tocar. No 12.º ano de escolaridade, já estava no 5.º grau de guitarra, tendo completado o oitavo grau no ano seguinte, já em Leiria.

Na altura de concorrer para a universidade, decidiu fazer um exame performativo em Vigo. “Fui para lá, porque ia ter aulas com a professora Margarita Escarpa, que é conhecida mundialmente na guitarra clássica. Fui atrás dela porque, em música, o que importa é o professor e não a universidade”. Terminou a licenciatura, regressou e está agora em Braga, a fazer um mestrado em Ensino de Música. “O meu futu-

ro passa pela música e por dar aulas, porque ninguém consegue viver só de concertos, já que a nossa música não é consumida por massas”, atenta.

OS VÍDEOS

Durante a licenciatura, eram muitos os amigos que lhe perguntavam se não tinha vídeos na internet para poderem ver a sua performance. João Dias espreitou os vídeos dos colegas, a tocar na maioria das vezes num quarto, e que tinham “100/200 visualizações”. Depois, baseando-se na própria experiência de não ver vídeos com dois ou três minutos, decidiu fazer um com, pouco mais de um minuto. Viu também que, para o vídeo ter sucesso, que a performance mu-

sical não chegava. Por isso, tenta sempre ter o máximo de qualidade vídeo e áudio (grava em estúdio). Apesar de os primeiros vídeos serem músicas dedicadas ao FC Porto, é Barcelos que aparece em pano de fundo. “A primeira música foi “Porto és a nossa vida”, que é uma música cantada por muitos homens, de forma rude. Então eu toco em guitarra clássica e as pessoas questionaram-se “é a mesma música?”. A partir daí foi sempre a acelerar. De repente, João Dias estava ao lado de ex-glórias portistas, como Fernando Gomes e Frasco. “Nunca me imaginava estar ao lado destas pessoas. Tive a possibilidade de tocar para eles e até me arrepiei. Estar a tocar uma coisa e o público todo a cantar, foi arrepiante”, revelou o barcelense.

Entretanto, já foi convidado para tocar no aniversário da Casa Portista da Póvoa de Lanhoso. “Lá o som da guitarra não estava a chegar a toda a agente, porque o som não é muito ampliado. Havia lá no meio um piano e comecei a tocar. Toquei o ‘Porto és a nossa vida’ umas trinta vezes, porque eles não paravam de cantar. No fim, o Fernando Gomes veio abraçar-me e foi incrível, nem estava em mim, foi

inacreditável”, conta emocionado João Dias.

FUTURO

Depois das músicas do FC Porto, veio a versão de Amar Pelos Dois. “Decidi fazer a música do festival, porque quis ir buscar não só adeptos do Porto. Tenho a facilidade de ouvir uma música e passar para a guitarra. Correu bem, até a Lúcia Sobral me deu os parabéns”, lembrou, completando: “O Salvador é um cantor incrível e a voz dele está tão marcada na música que qualquer versão sai abaixo do original. O meu segredo é não cantar”.

Agora, aproveitando o sucesso, João Dias vai abraçar causas sociais e já tem em mente os próximos vídeos. “Vou começar pelos sem-abrigo. Sei que não vou mudar a vida dele, mas vou tentar dar um dia diferente a um sem-abrigo. Para isso, vou ter patrocínios de uma loja de roupa, para o vestir, de um restaurante, para lhe dar de comer, de um cabeleireiro, para lhe cortar o cabelo, e de um café”, refere, acrescentando: “Tenho que ter noção que tenho de me reinventar”.

Uma coisa é certa: João Dias está “preparado para que, se amanhã isto acabar, acabou”. “Ainda não sei muito bem o que vou tirar daqui e estou preparado O que estou a fazer é tirar o mestrado e dar aulas, a minha preocupação são os meus alunos. Isto vem em terceiro na minha vida, mas se pudesse tirar alguma coisa boa daqui, melhor. Por exemplo, se algum tipo de artista visse o meu trabalho e pedisse para colaborar com ele, já era bom”, conclui.

Perfil

Nome: João Dias
Idade: 23 anos
Profissão: Estudante
Freguesia: Galegos S. Martinho
Instrumento: Guitarra Clássica
Facebook: João Dias – Guitarra Clássica (facebook.com/joao-diasguitar)



PAULO M. COSTA - Notário

Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 25, 1.º, Sala 106
4750-324 Barcelos - Tel.: 253 825 220 - Fax: 253 825 219

EXTRACTO

Paulo Manuel da Silva da Costa, Notário, CERTIFICA:

Que, no seu cartório, na Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 25, 1.º, na cidade de Barcelos, a folhas 12, do respetivo livro de notas número 112-A, se encontra exarada uma escritura de **justificação**, outorgada em 12/06/2017, na qual **Luis Gonzaga da Silva Pedrosa**, casado, natural da Vila Seca, concelho de Barcelos, residente na Rua São Miguel de Roriz, n.º 1425, freguesia de Roriz, concelho de Barcelos; **João Paulo Macedo da Rocha**, casado, natural da freguesia de Galegos (Santa Maria), deste concelho, residente na Rua Senhora do Carmo, n.º 157, da indicada freguesia

de Roriz; c) **Aurélio Miranda Machado**, casado, natural da Roriz, concelho de Barcelos, onde reside na Rua do Gaioso, n.º 305, portador do cartão de cidadão número 12380591 OZY3, que intervêm como **Presidente, Secretário e Tesoureiro da Junta de Freguesia de Roriz** e em representação da Freguesia de Roriz, pessoa colectiva de direito público número 507059867, com sede na Rua de S. Miguel de Roriz, n.º 2337, dessa freguesia de Roriz, deste concelho **DECLARARAM** que, a **Freguesia de Roriz**, sua representada, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do **prédio urbano** composto por casa de um pavimento, destinada a habitação com a superfície coberta de setenta e três metros quadrados e logradouro com trezentos e cinquenta e quatro metros quadrados, sito na Rua das Mimosas, n.º 183, freguesia de Roriz, inscrito na matriz, em seu nome, sob o **artigo 1308**, com o valor declarado de vinte mil euros, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial.

Que o imóvel veio à posse da Freguesia de Roriz durante a primeira metade da década de oitenta, do século passado, através da tomada de posse efectiva da mesma

e em virtude do seu total abandono, que já se verificava há décadas, havendo rumores que a construção, na verdade inacabada teria sido feita por uma paroquiana cuja identidade as pessoas já não recordam, e já então na sequência de autorização do executivo da freguesia, pois se tratava de um espaço que pertencia à sua propriedade privada.

E assim tal posse pacífica, pública e contínua, durando há mais de cem anos, facultou à Freguesia de Roriz a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por **USUCAPÃO** que invoca, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem justificá-lo, nos termos legais.

Declarações que, no acto, foram confirmadas por três testemunhas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Barcelos e Cartório Notarial, doze de junho de dois mil e dezassete.

O Notário: Paulo Manuel da Silva da Costa

Jornal de Barcelos 14-06-2017